

QUAL A THEMATA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO EXPLORADA PELO CINEMA À LUZ DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

WHAT IS THE EXECUTIVE SECRETARY'S THEMATA EXPLORED BY THE CINEMA IN
LIGHT OF THE SOCIAL REPRESENTATIONS

ANDRADE, Elaine C. de¹;
VILAS BOAS, Mara C.²

RESUMO

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo a forma com que os estereótipos do Secretário Executivo, trazidos pelo senso comum ao longo das décadas, perpetuam-se até os dias de hoje. Sabe-se que, de um modo geral, o Secretário Executivo é visto apenas por uma minoria da sociedade como um profissional empreendedor, multifuncional e considerado uma peça-chave dentro das organizações. O próprio histórico interfere nessa questão social, se levar em conta a época da inclusão da mulher no mercado de trabalho, no período pós-Segunda Guerra Mundial até os dias de hoje. A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, partindo de análises de filmes nacionais e internacionais que trouxessem, em seu contexto, o profissional de Secretariado retratado de diversas formas. Dentre essas, por vezes estereotipada, por vezes valorizada, mas sempre propiciando análise significativa, e fundamentada a partir da Teoria das Representações Sociais, de Moscovici. As Representações Sociais têm conteúdo específico, diferindo de uma sociedade para outra, e de uma profissão para outra; ou seja, de acordo com as vivências de cada indivíduo, em seu meio de diferentes culturas e costumes, o qual tende a revelar-se socialmente de determinada forma, o que poderá ser igual ou diferente do grupo que ele representa. Pretende-se evidenciar como as obras cinematográficas, dentro de seus contextos e representações concebidas sobre a realidade, enfocam por vezes no atual perfil inovador, e de outras, distorce a realidade causando a reiterada depreciação da imagem desse profissional (o que se configura em *themata* dessas representações). Sabe-se que o poder do cinema em transformar realidades é bastante convincente, logo, a concentração nessa transformação/distorção do perfil do Secretário Executivo traz a visão de como os 'temas' ou '*thematas*' socialmente representados perduram, e ainda induzem toda uma sociedade, inclusive o próprio profissional, a pré-conceberem o universo em que habitam.

Palavras-chave: Estereótipos. Teoria das Representações Sociais – TRS. Themata. Secretário(a) Executivo(a).

¹ Elaine Cristina de Andrade, graduada em Secretariado Executivo pela Facinter, Secretária Executiva do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial do Sistema Fiep.

² Prof. Msc. Mara Christina Vilas Boas, Professora Orientadora, Coordenadora do curso de Secretariado Executivo Trilingue da Facinter, Secretária Executiva.

ABSTRACT

This paper presents as the object of study the form how the Executive Secretary's stereotypes, brought by the common sense along the decades, are perpetuated until today. It is known that, in a general manner, the Executive Secretary is only seen by a minority of the society as a multifunctional, entrepreneur professional, and considered a key-part within the organizations. The actual history interferes in this social issue, if taken into account the time of women's inclusion into the job market, in the period after the Second World War up to today. The research was done through quantitative, qualitative and exploratory research, starting from international and national films analyses which would bring, in its contexts, the professional Secretary shown in various manners. Within these, sometimes stereotyped, sometimes valued, but always allowing significant analysis, and supported by the Social Representations Theory, by Moscovici. The Social Representations have specific content, being different from one society to another, and from one profession to another; in other words, in accordance with each individual's life experiences, in his different costumes and cultures environment, which tends to be socially revealed in a specific manner, that can be equal or different from the group which it represents. The aim is to show how films, within their contexts and designed representations about reality, sometimes focus on the current innovation profile, and of others, distorts reality causing the repeated devaluation of this professional's image (which is shaped in *themata* of these representations). It is known that the power of the cinema in transforming realities is quite convincing, so the concentration in this transformation/distortion of the Executive Secretary's profile brings the vision of how the 'themes' or '*themas*' socially represented endure and still induce an entire society, including the professional himself, to pre-concept the universe they inhabit.

Key-words: Stereotypes. Social Representations Theory – SRT. Themata. Executive Secretary.

1. INTRODUÇÃO

O Secretário Executivo vem sofrendo um enorme preconceito em sua profissão desde o início do século passado, quando a mulher adentrou o mercado de trabalho.

O tema apresenta uma possível evolução de conceitos sobre o perfil desse profissional, à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS, demonstrado a partir de uma linha cronológica da profissão, baseando-se em amostras de filmes que retratam a imagem do profissional em seu “antes e depois”. Exemplificam como esse profissional evoluiu, dando espaço à imagem de um profissional habilidoso que conquistou espaço no mercado de trabalho, mesmo sendo objeto de preconceitos e estereótipos variados (os estereótipos variam em função do momento histórico e contexto corporativo).

A problemática trata de estereótipos equivocados traçados ao longo dos anos, e perpetuados pela sociedade, com relação ao profissional de Secretariado Executivo, “cuja predominância de gênero é a feminina”, tido por vezes como subalterno e até promíscuo³. Embasado pela Teoria das Representações Sociais - TRS, o trabalho mostra que o desenrolar dos fatos que se têm até então, os quais abrangem a profissão e reúnem todas as “formas de ser” do senso comum, estão não só nos comportamentos organizacionais, como na maneira do indivíduo se relacionar no modo corporativo, mantendo a *themata*⁴ estereotipada dentro das diferentes culturas.

Diante de tantas mudanças dentro das organizações, investigou-se sobre o atual perfil do profissional de Secretariado, pois sabe-se que já passou o tempo em que esse profissional se dedicava apenas a cuidar da agenda, barrar telefonemas indesejáveis e digitar cartas ditadas pelo chefe. Para melhor definir esse contexto, tomou-se como base o livro “Muito prazer sou a Secretária do senhor” com a visão do perfil da atual Secretária, como mostra Garcia (1999, p. 52), da seguinte forma:

A Secretária é uma funcionária qualificada que presta assessoria administrativa ao executivo e que necessita de aptidões tais como: capacidade de expressão escrita, domínio da gramática, língua estrangeira falada e escrita, normas para elaboração de cartas, relacionamento interpessoal, conhecimentos das técnicas secretariais, conhecimento das áreas de direito, economia, política e sociologia dentre outros itens para que possa exercer sua profissão com sucesso.

Vê-se que hoje o Secretário Executivo desempenha um papel importantíssimo e fundamental nas organizações, atuando como gestor, empreendedor e consultor de processos. Além de ser responsável pela organização como um todo, administrando desde serviços de segurança até atividades de suporte, também organiza o fluxo de informação. Indispensável no mundo corporativo, seja qual for seu porte ou área de

³ Segundo o Dicionário Aurélio: **PROMÍSCUO**: Significa que está próximo de algo e pode influenciar por proximidade. Promíscuo, vem de promiscuidade: substantivo feminino. 3. Diz-se de pessoa que se entrega sexualmente com facilidade. (Dicionário Aurélio, 1995, 2^a. ed., p.1401)

⁴ Oliveira baseado em Moscovici, diz que **THEMATA** vem de ‘tema’, é tida como Inflexão, utilizada para descrever o conjunto de “pensamentos-ambientes” relativamente autônomos e descolados da estrutura social. (OLIVEIRA, 2004, p.180)

atuação, o Secretário Executivo ocupa uma função mais estratégica, executando tarefas que exigem uma influência e grande capacidade de percepção no desempenho de suas funções. Mas, mesmo com toda essa nova gama de responsabilidades e prática profissional, o Secretário ainda se vê às voltas com preconceitos e rótulos vazios, os quais são perpetuados e mantidos pela sociedade, e talvez, pela própria categoria.

Assim, este trabalho está estruturado embasando-se em questões abordadas pela Teoria das Representações Sociais, com a investigação da *themata* à luz dessa teoria, e a evolução da profissão de Secretariado.

Em Moscovici (2003, p.15), autor que introduziu a Teoria das Representações Sociais há quase quarenta anos, tem-se que o ponto de partida foi a insatisfação com os modelos de influência social, que apreenderam apenas a conformidade ou a submissão. Isso levou Moscovici a se interessar pelo processo de influência da minoria. Segundo o autor, as representações não podem ser tomadas como algo dado, nem podem servir simplesmente como variáveis explicativas. Ao contrário, a partir dessa perspectiva é que a construção dessas representações se torna a questão a ser refletida, questionada e discutida. E, ainda em Moscovici (2003, p. 48), há “uma necessidade contínua de reconstruir o senso comum ou a forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode operar”.

Assim, verificou-se como os estereótipos no senso comum, em relação ao profissional de Secretariado Executivo, são reproduzidos a partir de observação de obras cinematográficas que tratam do tema Secretarial, imaginando-se que o próprio Secretário Executivo reproduz socialmente esses preconceitos.

Constatou-se que a manifestação da *themata*, ao longo das décadas, foi “confundida” devido aos preconceitos existentes em relação ao Profissional de Secretariado Executivo, do gênero feminino. Haja vista que quando se fala em Secretariado, pensa-se imediatamente no **feminino**: a Secretária. Profissão feminina por

excelência, embora se tenham notícias de Secretários muito bem sucedidos, ainda tem sua predominância no gênero feminino.

2 METODOLOGIA

É importante dizer que este trabalho de pesquisa não utilizou a metodologia que se refere à análise do discurso, a qual tem por finalidade transcrever literalmente a forma de narração (linguagem) utilizada nas obras cinematográficas e, dentro desse contexto, abordar novos parâmetros de pesquisa. Realizou-se uma análise sobre a estereotipagem existente em relação ao profissional de Secretariado Executivo a partir do método de pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem quali e quantitativa, focando-se a problematização de temas adquiridos pelo profissional de Secretariado Executivo. A partir de pesquisa bibliográfica buscou-se, no histórico da profissão de Secretariado, um foco especial em filmes que retratassem, ao longo das décadas, a mudança do perfil do Secretário e suas atribuições na sociedade moderna. A coleta de dados foi realizada por meio de um instrumento concebido a partir da pesquisa bibliográfica (ficha de análise), o qual seguia uma ordem de objetivos específicos, distribuídos entre cinco pontos de análise, e pelo qual os filmes foram classificados, pela ordem cronológica crescente (1942 a 2007).

3. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS – TRS

As ciências evoluem através de caminhos que possam ser comprovados, tidos como verdades a partir de estudos de fenômenos metodologicamente fundamentados. Esses estudos podem ser realizados sobre variados fenômenos ou temas sociais, como por exemplo: desde a forma como o homem se relaciona com os demais, até o modo como ele vê a si próprio, dando forma a uma teoria geral.

Assim sendo, considerando que as relações humanas são pautadas em ações individuais, das mais variadas formas e motivações, e que existe nessas ações um padrão de atitude para um determinado contexto (social, cultural e histórico, que deflagraria e motivaria a ação), tem-se a Teoria das Representações Sociais como teoria para fenômenos sociais.

Ou seja, as Representações Sociais, enquanto teoria científica propõem-se a estudar a forma com que as pessoas expressam suas concepções a respeito de um determinado tema, a forma pela qual elas representam e apresentam seus sentimentos.

A Teoria das Representações Sociais, por essa razão, tem um conteúdo específico, o que implica e difere de uma sociedade para outra, ou até mesmo de uma profissão para outra; ou seja, de acordo com as vivências de cada indivíduo inserido em meio a diferentes culturas e costumes, o ser humano tende a se revelar-se socialmente, de determinada forma que pode ser igual ou diferente daquela adotada pelo grupo que ele representa, ou gerando novas representações para o grupo. Por exemplo: instituiu-se, de forma aleatória e isolada, a princípio, a cultura de se remunerar pessoas nas ruas, para que tomem conta de bens pessoais (veículos, por exemplo). Ora, sabe-se que a guarda da civilidade, dos bens e da ordem já possuem Instituições Cíveis e Militares, previstas em Lei para tal; nesse caso, a Polícia. Isso posto, não deveríamos pagar por outro serviço, visto que nossos impostos já são direcionados para manutenção daquela Instituição. No entanto, em algum lugar, tempo e espaço, alguém deu nascedouro à prática de se dar “alguns trocados” para alguém que, desocupado, tomasse conta do bem de forma tácita. Hoje, defrontamo-nos com essa prática instituída quase de forma obrigatória, obrigando-nos, de certa forma, a participar do sistema. A isso se dá o nome de corrupção passiva. Essa prática social instituída é uma forma de Representação Social.

O estudo das Representações Sociais requer que retornemos aos métodos de observação, pois a partir desse método, identificam-se diferentes criações/reações do ser

humano, que é tido como um ser complexo. E esse ser é reproduzido socialmente, armazenando a própria linguagem dentro de um ambiente onde se descreve em qualidades e representações. A observação deve ser feita de forma a preservar algumas qualidades do experimento, ao mesmo tempo em que se liberte de suas limitações. Em TRS é preciso examinar o aspecto simbólico, ou seja, que a representação específica para cada símbolo, como resultado de um processo natural, possa ser convencionalizada de modo a que o receptor (uma pessoa ou grupo específico de pessoas) consiga fazer a interpretação do seu significado implícito e atribuir-lhe determinada conotação (preconcebido de temas ou não, de nossos relacionamentos e dos universos consensuais – entenda-se por universo consensual um conjunto onde pessoas compartilham de uma mesma idéia).

Isso posto, e considerando o objetivo da pesquisa, e o fato de que os profissionais de Secretariado são, predominantemente, mulheres, vê-se a necessidade de focalizar esses conceitos de Representação Social na entrada da mulher no mercado de trabalho, o que ocasionou muitas contradições, representação social diferenciada, e novos “pré-conceitos” fundamentados no senso comum tidos como verdades. Como, por exemplo, a função da mulher “dona de casa”, que não trabalham fora, vistas pela sociedade como a mulher que cuida do lar, filhos e marido.

Vê-se a necessidade de mostrar aqui, embasados pela TRS de Moscovici, estudos sócio-psicológicos pouco conhecidos entre nós, talvez porque tenham sido auto-classificados como comportamentais e não como sociais. E, dentro da profissão de Secretariado Executivo, encontram-se vários estereótipos, temas distorcidos da realidade atual, mas que se configuram como verdades até os dias de hoje, como, por exemplo: o Secretário Executivo sendo confundido com o profissional que apenas atende e faz ligações em determinadas empresas, o telefonista, profissional, que trabalha 6 horas

diárias, e que somente executa funções mecânicas (reiterando a imagem do Secretário que não pensa, somente executa tarefas ditadas pelo chefe).

A partir do exemplo dado, percebe-se a reprodução de ações sociais, as quais estabelecem um padrão comportamental conforme as situações que se apresentam. Essas ações são ditas padrão, pois se repetem ao longo do tempo em diferentes tipos de organizações sociais. O exemplo dado pode ser constatado tanto em épocas anteriores como na presente (como se as pessoas tivessem um “manual” social a ser seguido, dizendo que essa ou aquela pessoa, ou determinada situação, sempre deverá ser enquadrada em uma idéia preconcebida).

No início do século passado, o homem era o provedor do lar, mas, no período pós-Segunda Guerra, vemos que a mulher já estava iniciando sua independência e conquistando seu pequeno espaço; ela passou a não somente cuidar dos filhos como a trabalhar fora para sustentá-los. Definitivamente, elas passaram a cuidar não somente dos homens da casa (marido e filhos) como dos homens de fora da casa (seus alunos, clientes, compradores, fornecedores e, cabe aqui dizer, executivos: gerentes, diretores, dirigentes). A mulher, Secretária, passa a trabalhar no escritório para “cuidar” deste escritório – como cuidava de sua própria casa: fazendo café, comprando flores para enfeitar as mesas, “ajeitando” a gravata do chefe etc.

Hoje as mulheres ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, em organizações de pesquisa de tecnologia de ponta, nas diretorias de grandes empresas, pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo; (PROBST, 2005), e também atuam como Secretárias Executivas.

Atualmente, a profissão de Secretário Executivo tem sido cobiçada pelo mercado, pois, ao longo de sua formação profissional o Secretário adquire habilidades e competências para realizar importantes atividades demandadas nas relações empresariais.

O Secretário Executivo atua hoje em empresas nacionais, internacionais e multinacionais, em órgãos do poder público e consulados, podendo ainda atuar como tradutor e comunicador em línguas estrangeiras, é *office manager* dentro da organização em que atua, coordenador de tarefas cotidianas e organizador de eventos em empresas. Para isso, é necessário adquirir conhecimentos com base em amplo currículo de formação para prestação de consultorias em administração de escritórios, habilidades para o processo de gestão e desenvolvimento nas empresas de todos os portes, adquirir conhecimentos para aprimorar seu capital intelectual, e atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação. No entanto, é tido como algo fundamental ter iniciativa, pro-atividade e empreendedorismo.

A formação multifuncional desse profissional, e que abrange aspectos específicos, é o que oportuniza uma visão mais generalista, garantindo alta empregabilidade ao profissional, dada a prioridade com que as empresas buscam por elementos facilitadores das atividades inerentes à média e alta direção.

E, hoje, para desempenhar a profissão de Secretário Executivo, precisa-se ter além de iniciativa, uma bagagem com vivências e estudos aprofundados sobre o ser humano para que, no coletivo, a necessidade de adaptar-se ao meio seja recíproca entre dirigentes e dirigidos.

Antes de a profissão de Secretário ser exercida por mulheres, eram os homens que a executavam, sendo vistos como profissionais de respeito, de posição social elevada hierarquicamente, e ainda, convencidos de sua importância funcional. A mulher quando adentrou esse mercado, como já se sabe, não possuía, ainda, conhecimentos técnicos e científicos ou mesmo políticos como consequência de sua própria condição social (lembre-se do fato de que a mulher, até o ano de 1920 nos EUA, e de 1928 no Brasil, não tinha sequer o direito de votar, sendo vista como subalterna, serviçal, “dona do lar e do escritório”). Com essa simples visão da mulher com relação ao homem dentro da mesma

profissão, mas que por distinção do gênero se torna totalmente diferenciada, pode-se perceber a presença de atitudes impostas de alguma forma pela coletividade da época, que a via como a mulher do lar, incapaz de exercer a mesma função que o homem já há muito tempo praticava. Esse é um histórico da profissão, e, atualmente, com a prova de que a mulher é tão capacitada para exercer funções masculinas, a profissão de Secretário se tornou tão feminina que os próprios estereótipos impostos antigamente às mulheres, hoje são revelados aos homens que exercem essa profissão.

Percebe-se que, toda informação que provém de outrem de alguma forma foi modificada, e essas são as representações “impostas” às pessoas que de alguma forma dão ao cotidiano crenças e verdades. Quando essas pessoas predispõem à genética herdada, imagens e hábitos já aprendidos, suas memórias são preservadas e mantidas, e suas culturas juntam-se a outras, que resultam assim como se vê, na reprodução de comportamentos ou de informações que passam a ser tidas como “verdadeiras.

Pode-se afirmar que o importante a verificar é a natureza da mudança, por meio da qual as representações sociais se tornam influentes e capazes de modificar o futuro de uma coletividade, pois muitos são os indivíduos que, estando capacitados e à frente de outros, podem influenciar mesmo não tendo essa intenção, ou ainda, o fazem pelo propósito de querê-lo, transformando então, novas realidades. E para que se possa buscar essas representações em Secretariado, é preciso conhecê-lo melhor.

2.1 SECRETARIADO

A palavra Secretário vem do latim *secreta* que significa segredo. Esse profissional tem por função saber ouvir e guardar sigilosamente o que diz respeito à Instituição que ele atende.

O bacharelado em Secretariado Executivo, assim como qualquer outra carreira acadêmica, requer muito estudo e dedicação, devendo buscar o conhecimento por meio

da educação continuada e outras alternativas de extensão universitária, adquirindo seu próprio conhecimento.

Loyola (2000) afirma que as qualidades que as empresas estão procurando são as que valorizam o Secretário Executivo como pessoa e profissional, estabelecendo um perfil mais próximo do Executivo, que é muito mais realizador e compensador em todos os sentidos, é o gestor (representante social) dentro da organização.

Pode-se dizer que o Secretário Executivo reproduz características e comportamentos do próprio ambiente no qual está inserido e a forma como esse profissional se representa socialmente é o que produz a tematização da profissão, podendo ser boa ou não. Em outras palavras, é o modo como esse profissional age e pensa, reflete suas qualificações como Secretário e como pessoa inserida no meio coletivo.

Tendo-se, então, uma revisitação da profissão de Secretariado sob a ótica da TRS, somada ao fato de ser a profissão, predominantemente exercida por mulheres, percebe-se a importância da compreensão de determinados fenômenos que marcam a trajetória desse profissional.

2.3 A TRS E O SECRETARIADO

Vê-se que até então, o profissional de Secretariado tem deslanchado em sua carreira, conquistando espaços e assumindo funções relativamente importantes e, ainda, maiores responsabilidades. No entanto, pergunta-se por que então ainda existe, com relação a esse profissional (gênero feminino), certa estereotipia reproduzida no senso comum e trazida até mesmo pelos próprios profissionais até os dias de hoje.

No Minidicionário Aurélio (1977, p. 496), encontram-se várias acepções para os verbetes Secretário e Secretária. Esses significados, denotativamente, mostram conteúdos diversos com relação ao gênero. Assim, no masculino, o gênero geralmente

designa Secretário de Estado, de Partido, de Embaixada, representando funções de muito prestígio, mas que nada têm em comum com a palavra Secretária, do gênero feminino, via de regra associada à profissional que, subordinada a um chefe, necessariamente administra a correspondência e o atendimento telefônico desse chefe ou da empresa para a qual trabalha.

Foi de boa colaboração observar aqui uma colocação de Grize e Vignaux sobre o que é representar:

Representar significa, (...) o status dos fenômenos de representação social é o de status simbólico estabelecendo um vínculo, construindo uma imagem, evocando, dizendo e fazendo com que se fale, partilhando um significado através de algumas proposições transmissíveis e, no melhor dos casos, sintetizando em um clichê que se torna emblema. (GRIZE, 1993;VIGNAUX, 1991 apud MOSCOVICI, 2003 p. 216)

É o caso da Semana de Arte Moderna, de 1922, que mostra mais de 50 diferentes nomenclaturas para o Secretário; essas conotações só aconteceram porque a sociedade da época assim o fez, e isso se alastra até os dias de hoje quando temos mais de 300 títulos para esse profissional.

Os conhecimentos acontecem de acordo com a experiência de cada profissional, e, por meio desses conhecimentos, de sua defesa e prática, passam a ter um papel sustentado naquilo em que se acredita e se partilha na sociedade. Hoje existe uma variedade de titulações relativas ao Secretariado Executivo, e se denominam vários temas a ele vinculados, muitas vezes frutos plantados na sociedade pelo próprio profissional, como no filme “Uma secretária de futuro”, de 1984 onde a Secretária de Tess prefere ser chamada de Assistente e não de Secretária.

2.4 THEMATA

Moscovici acredita que, dentro do contexto de representações sociais, cabe um conceito para melhor definir os temas impostos pela sociedade e que atingem a um determinado público; dessa forma, o conceito de *themata* foi proposto por Moscovici em

1993, com a finalidade de responder às exigências da análise estrutural, para enriquecer as possibilidades dessa análise através das aberturas que esse conceito permite com respeito à história do conhecimento, à antropologia e à semântica. E, assim, em seu pensamento, enquanto as Representações Sociais como sistemas de prescrições, inibições, tolerâncias ou preconceitos são uma visão global estabelecida de uma sociedade para ela mesma, o modo de como lidar com essas relações, no geral e no particular, são as reflexões de temas ou *themas*, que como ainda estão nas entrelinhas, tratam-se de episódios que situam os campos intelectuais de discursos científicos.

Os temas ou análises temáticas expressam uma regularidade de estilo. A noção de tema indica que possibilidade efetiva de sentido vai sempre além daquilo que foi concretizado pelos indivíduos ou realizado pelas instituições.

Moscovici, ao falar de temas, afirma que:

Em síntese, a noção de tema indica que a possibilidade efetiva de sentido vai sempre além daquilo que foi concretizado pelos indivíduos, ou realizado pelas instituições. Quando é dito ou feito, os temas atravessam discursos e práticas sociais, não podem ser deletados, mas somente colocados entre parênteses, deslocados em momentos diferentes, mas sempre preservados como fontes de novos sentidos. (MOSCOVICI, 2003, p. 224).

Como exemplo, temos o uso da erva boldo, tida como poderoso remédio que cura várias dores é trazido do senso comum pelas avós de nossas avós. À medida que cada sujeito age no social através de suas representações da realidade e esse sujeito reformula sua própria representação, tem-se a representação da representação, ou seja, a maneira que cada um age dentro de um determinado contexto. Por exemplo, o Secretário Executivo com postura e ética profissional que atende a uma empresa de forma qualificada e que preserva a própria imagem e a Secretária que atende a uma determinada empresa como no filme “Se eu fosse você”, de Daniel Filho, 2006. Conforme análise que será apresentada a seguir.

A estruturação temática coincide de algum modo, com o trabalho de objetivação e é o que se refere à *themata* da profissão de Secretário Executivo.

2.4.2 Themata no Secretariado

“O que representações coletivas expressam é a maneira como o grupo pensa a si mesmo em suas relações com os objetos que o afetam”. (DURKHEIM apud MOSCOVICI, 2003)

É desse modo que toda representação desempenha diferentes significados, estabilizando e desestabilizando as situações equivocadas, novas identidades e equilíbrios coletivos.

Isso posto, parte-se da premissa de que os estereótipos Secretariais existentes, tais como: 1. Secretária(o) promíscua(o); 2. Secretária objeto sexual; 3. Secretária objeto; 4. Secretária(o) limitada(o); 5. Secretária como status social; 6. Secretária telefonista; 7. Secretária amante do chefe; 8. Secretária recepcionista; 9. para ser Secretária tem que ter corpo escultural, e 10. Secretária não pensa, somente executa, são representações sociais daquilo que existe no senso comum.

Isso faz com que se evidencie a situação do Secretário Executivo e seu histórico, mas essas representações estão mudando, assim como a coletividade, e as Universidades.

Os modelos mentais⁵ atualmente formados são completamente diferentes do ponto de vista dos anos 1950. Mesmo que a sociedade sustente um modo de pensamento, este, em determinado momento se reconstrói junto à nova realidade e passa a ser absorvido de formas diferentes.

Inferre-se com base nos estudos ao longo dos anos no curso de Secretariado, que o Secretário Executivo atual tem avançado muito em sua posição social, e deixou de ser

⁵ Os modelos mentais das pessoas são propensos a possuir várias deficiências, talvez incluindo contraditórios, errados e desnecessários conceitos. Os **modelos mentais** são naturalmente modelos em evolução—isto é, através da interação com o sistema alvo, as pessoas formulam modelos mentais daquele sistema. (NORMAN, sobre observações de modelos mentais para Geocities).

propriedade de um determinado chefe, sendo hoje um membro fundamental e indispensável na organização.

As representações não têm limites a uma simples descrição de seus conteúdos preconcebidos. Essas representações se tornam secundárias e terciárias. Como já visto anteriormente, é o caso de representação social do profissional de Secretariado confundido com a Recepcionista, ou com a Telefonista da empresa, uma vez que, mesmo cada um desses profissionais exercendo papéis diferentes dentro da mesma organização, são bastante confundidos em suas funções.

Assim sendo, já que a definição de *themata* por Moscovici é tida como algo que atravessa conceitos, crenças e preconceitos, noções, e pré-determinações, pode-se dizer que o Secretário Executivo, ao longo das décadas, recebeu funções que o “*thematizaram*” de diferentes formas, mas que dentro do seu atual contexto profissional, esse tema anteriormente representado deixou de prevalecer, passando hoje a exercer de fato outras funções que condizem com o perfil atual, mostrando outras faces desse profissional.

É importante dizer que este trabalho de pesquisa não utilizou a metodologia que se refere à análise do discurso, a qual tem por finalidade transcrever literalmente a forma de narração (linguagem) utilizada nas obras cinematográficas e dentro desse contexto, abordar novos parâmetros de pesquisa.

Em Vergara (2005, p. 25), tem-se a descrição do que é análise do discurso: “A análise do discurso é um método que visa não só apreender como uma mensagem é transmitida, como também explorar o seu sentido.” O autor também afirma que: “Seu foco é a forma como a língua é produzida e interpretada em um dado contexto”.

O presente trabalho realizou uma análise sobre a estereotipagem existente em relação ao profissional de Secretariado Executivo, que existe a despeito de todo o trabalho envidado nesses últimos vinte anos de profissão regulamentada no Brasil, e do que se viu como sendo o perfil atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O importante a se ressaltar é que a análise de filmes, tanto nacionais como internacionais, tem repercussão e traz idéias de como é vista a profissão de Secretariado Executivo em todos os mais diferentes níveis empresariais e governamentais. Já se sabe que esse profissional é tido como importante e indispensável dentro da atual organização, mas a forma como ele é apresentado no cinema, ora muito bem representado, ora mal representado, traz aos dias de hoje a disfunção secretarial. Nas situações em que o profissional fica evidentemente bem representado, a sociedade talvez não perceba e ignore isso. Já onde ele peca, não somente há a repercussão no coletivo como no individual, como é percebido no fato de muitos Secretários Executivos se menosprezarem e acreditarem que não têm a devida importância dentro das organizações.

Os filmes internacionais representaram o profissional de Secretariado muito bem, como é o atual perfil, e os filmes que retratam contextos históricos antigos como no caso do filme “A queda – as últimas horas de Hitler”, que tratou da importância da Secretária na época da 2ª. Guerra Mundial, mostrando ainda uma certa visão retrógrada e machista com relação à entrada da mulher no mercado de trabalho, tendo em vista que a beleza era importante e fator fundamental para se conseguir um emprego no escritório.

Em relação aos filmes nacionais, é lamentável perceber quão distorcido são os papéis que representam o profissional de Secretariado. Nos filmes “Se eu fosse você” e “Caixa dois”, a Secretária é vista como objeto sexual, devendo ser linda, sensual, “um símbolo sexual”, uma imagem distorcida e equivocada.

Já dizia Moscovici que toda representação social retorna, pois, à expressão reiterada em discursos desses intercâmbios de teses ou temas negociados localmente, ou mais universalmente.

Vê-se que, embora o Secretário Executivo estude, e tenha uma abrangência de conhecimentos e habilidades que são fundamentais e pertinentes à profissão, ele pode passar despercebido, ou ficar oculto, pois poucos são os gestores que reconhecem o profissional que está ao seu lado, e o valorizam pelo seu trabalho.

É clara a forma como o Secretário está representado no cinema brasileiro. Além de ser equivocada, deixa rastros pelas nossas organizações, as quais, em sua maior parte, não referenciam a devida importância desse cargo, aliás, isso tem repercutido até nos próprios profissionais, que abandonam a profissão com desgosto e vergonha.

Na visão internacional, no filme “Uma secretária de futuro”, vê-se isso claramente, a profissional, que se mostrou inteligente e com um perfil moderno, é passada para trás pela própria chefe. Comparando com o filme “O diabo veste Prada”, nota-se uma semelhança de papéis, pois a gestora Miranda, diz à sua Assistente que esta deveria ir a Paris, mesmo que desrespeitando a outra colega, como sinal de que levava sua carreira a sério, ou seja, só sobe na vida aquele que o faz passando por cima dos outros. Em outros filmes como: “Duas vidas”, “Meu querido presidente” e “O sócio”, viu-se uma representação do Secretário que em nenhum momento foi depreciativa, mas também não conseguiu passar o profissional que se vê, de fato, nas organizações, o qual é bem mais pró-ativo, multifuncional e visto, ao lado do gestor, como o representante da organização. O perfil que mais se aproximou desse, foi o de Dianne Wiest, a Sally, Secretária no filme “O sócio”. O filme “Miami Vice” seria perfeito se a Secretária não se envolvesse com o cliente e depois com o chefe, clichê que se repete no filme “Secretária”, cujo nome foi escolhido em tom depreciativo. O filme “A queda: as últimas horas de Hitler”, está adequado para a época que representa, pois apresentou o que de fato era a característica do profissional nos anos 1940. No entanto, para finalizar essa análise de filmes, os dois filmes brasileiros “Se eu fosse você” e “Caixa dois”, mostraram exatamente a mesma imagem denegrada do profissional: a do símbolo sexual.

Enquanto o cinema abordar esses ângulos distorcidos do profissional e de alguma forma a sociedade fizer com que isso se repita no dia-a-dia, essa será a imagem *themata* do Secretário, e mudar isso, só depende dos próprios profissionais.

Nota-se, que a incidência de alguns fatos nas produções da década de 1940 continuou ocorrendo até meados dos anos 1990, e voltaram a ocorrer na virada do século, como um exemplo (tabela abaixo) o fato de a Secretária ser vista como limitada e como um objeto, onde beleza é tida como fundamental.

TABELA 1

IDENTIFICAÇÃO GERAL DE CENAS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL EQUIVOCADA

Representação social equivocada:	A queda: as últimas horas de Hitler, 1942	Uma Secretária de futuro, 1984	Meu querido Presidente 1995	O Sócio 1996	Duas Vidas 2000	Secretária 2002	Se eu fosse você, 2006	O Diabo veste Prada, 2006	Miami Vice, 2006	Caixa dois, 2007	Percentual de incidência
1. Secretária(o) promiscuo;	0	0	0	0	0	X	X	0	X	X	40%
2. Secretária Objeto Sexual;	0	X	0	0	0	X	X	0	0	X	40%
3. Secretária Objeto;	X	0	0	X	0	X	0	0	0	X	40%
4. Secretária(o) Limitada(o);	X	0	X	0	0	X	0	X	0	X	50%
5. Secretária como Status Social;	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	10%
6. Secretária é Telefonista;	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	10%
7. Secretária e a amante do chefe;	0	0	0	0	0	X	0	0	X	X	30%
8. Secretária é Recepcionista;	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	10%
9. para ser Secretária tem que ter corpo escultural;	X	0	0	0	0	0	X	X	0	X	40%
10. Secretária não pensa, somente executa;	X	0	X	0	0	X	0	0	0	0	30%
11. Secretária (o) Inovadora(o), Empreendedora(o), atualizada(o).	0	X	0	X	0	0	0	X	X	0	40%

REFERÊNCIAS

FERREIRA, B. de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1977.

Dicionário da Língua Portuguesa, 2ª. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995.

GARCIA, E. **Muito prazer sou a secretária do senhor**. São Caetano do Sul: Sumus, 1999.

LOYOLA, A. Secretária: otimização e excelência. **Revista Secretária Executiva**, n.44 maio 2002.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, Vozes, 2003.

NORMAN, D. A. **Algumas observações sobre Modelos Mentais**. Disponível em: WWW.geocities.com/modelos_mentais/menus.htm Acesso em: 15 nov. 2007.

OLIVEIRA, M. S. B. S. **Representações sociais e sociedade**: a contribuição de Serge Moscovici. Revista Brasileira de Ciências Sociais: v. 19 n^o 55 p. 180/ 185.

PROBST, E. R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. www.icpg.com.br. Acesso em: 26 jun. 2007.

VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.